

O VARÃO DOMADO.

1. Referência Bibliográfica:

VILAR, Esther. *El Varón Domado*. B. Aires, Nórdica, 1973.

Resenhista: Roberto Ruggiero (do Movimento de Integração Familiar de S.Paulo)

2 - Síntese:

A obra "O Varão Domado" descreve as estratégias femininas para domesticação do homem.

O homem é considerado inicialmente ferramenta de trabalho e a mulher sabe usar essa ferramenta para ser sustentada. A mulher é definida como pessoa que busca o bem estar do corpo, o comodismo e um ninho para a sua ninhada. A mulher vive para o reconhecimento e admiração de outras mulheres. Já o homem é belo e inteligente. Mas se escraviza em troca do prazer. O homem é aberto para o universo ao passo que o horizonte feminino é limitado. Descreve as táticas de domesticação masculina, a partir da infância. As instituições religiosas ajudaram as mulheres na tarefa da domesticação. Quando a mulher vai para o trabalho e para as universidades, tem como objetivo a caçada de seu macho. Procura a autora contestar os movimentos feministas e atirar as mulheres para uma verdadeira emancipação.

Conclui a autora que só as mulheres poderiam romper o círculo infernal de ames- tração e exploração do homem. Mas não acredita que o farão. Não existe motivo racional para que o façam. Não há nada dos seus sentimentos. As mulheres são frias e não tem compaixão.

O Mundo continuará, pois, a mergulhar nesse vazio, nesse cretinismo, que é a fe- minilidade, e os homens, esses sonhadores maravilhosos, jamais vão acordar de seus sonhos.

3 - Diagnóstico da Estratégia de Comunicação:

O estilo é descritivo. Torna-se repetitiva em diversos momentos, caracteriza-se por uma linha de oposição, tornando-se ferina em seu linguajar. Usa períodos curtos, lingua- gem simples, não apresentando estilo literário agradável. É uma obra de impacto para os movimentos feministas. A obra contém 22 capítulos:

A felicidade do escravo - O que é o homem - O que é a mulher - O horizonte femi- nino - O sexo mais belo - O universo é masculino - A estupidez da mulher faz dela uma santa - Atos de ames- tração - Ames- tração por auto-humilhação - Um dicionário - As mu- lheres são pobres de sentimentos - Sexo como recompensa - A libido feminina - Ames- tração por Bluff - Orações comercializadas - Auto ames- tração - Crianças como reféns - Os vícios da mulher - A máscara da feminilidade - mundo profissional como cartada de caça - A mulher emancipada - O que é o amor?

4 - DIAGNÓSTICO PELO HOLÓGRAFO:

Cosmovisão:

A autora apresenta uma cosmovisão socio-economica capitalista, embora seja do subgrupo natural. Tem como característica a reação. Contesta a sociedade de consumo, mas nada propõe de novo. Demonstra uma visão estática e apocalíptica do universo.

Funções Mentais:

O seu tema/problema é a situação de dominação no relacionamento homem- mulher.

A hipótese levantada é negativa, pois conclui que esta situação será de difícil solução, pois depende da mulher e não do homem. Quanto à coleta global, pois baseia-se no sistema parentesco - manutenção - patrimonial e produção. Faltou dado quanto ao sistema sanitário - lealdade - lazer - pedagógico - religioso - político - todos eles tratados de forma muito implícita.

Quanto ao diagnóstico:

Toda a obra é uma justificação do diagnóstico, com características negativas. Não busca alternativas - não apresenta brainstorming - não tem planificação. Usa de quadros de referências dicotômicos (inteligência e sentimentos) (dominador e dominado).

Dinâmica:

De Potencialidade -

Friza bastante as potencialidades da inteligência - da criatividade - da combatividade que estão adormecidas nos homens.

Não desenvolve o que a mulher poderia cultivar para ser emancipada. Mostra implicitamente como as potencialidades são desenvolvidas, dentro de um sistema de acomodação. O homem e a mulher se suprem, mas não se completam.

D. Individual:

Não desenvolve o ser, para que ser, como ser, implicitamente pretende uma auto-condução, mas não sabe como. Não está nítido para a autora os ciclos de vida e como se monta a personalidade, embora fale de recheios.

D. de Grupo:

É uma ótima atizadora do princípio triádico, jogando o grupo masculino contra o feminino. Descreve muito bem o papel de um oscilante que domina a faixa interna da micro dinâmica de grupo. É o papel da mulher no mundo machista. Não manda no como fazer mas no que fazer.

Pretende ela uma inversão de posições; que o homem assumira mais o controle do seu ser, do que quer para si, e pretende que a mulher assumira o fazer em igualdade de condições.

D. de Sobrevivência:

Só se interessa pela D. Sobrevivência na D. de Grupo do planeta. E mais especificamente na micro Dinâmica. Aí relata as agendas que são frutos do princípio triádico inconsciente, jogo de dominador e de dominado. Não trata de marco dinâmica de grupo. A esfera de seu trabalho se concretiza no homem e na mulher dentro do planeta.

D. Antrópica:

Não relativiza e não compara a espécie humana com outras espécies de vida no planeta. A noção de estética e de mística é simplória.

Operacionais:

Espaço:

A paisagem é o mundo habitado por um homem e por uma mulher, vivendo num estilo americano, considerado por ela como uma fábrica.

Cronologia:

Pouca retrospectiva. Não vai aos porquês - só fica no presente - e não faz futurização.

Personagens:

Trata fundamentalmente de comutações e hierarquias. Personagens - o homem e a mulher.

Procedimentos:

Agendas:

É bastante discursiva quanto as agendas nos vários sistemas implicitamente citados.

Símbolos:

Joga com símbolos tais como: homem - ferramenta de trabalho. No início da obra fala do simbolismo da roupa masculina e da roupa feminina. O terno, com bolsos, considerado por ela como macacão de trabalho. A roupa feminina como essencialmente de lazer. O linguajar é agressivo.

Praxes:

Insiste nas praxes de micro dinâmica de grupo e praxes do sistema de produção e patrimonial.

Valores:

Acredita no intelecto, valoriza muito a inteligência.

Crenças:

Sua crença é na libertação do homem.

Sanções:

O preço a pagar é de o homem não ter se emancipado. Por isso é dominado. E a mulher, por estar no jogo inconsciente. O prêmio seria o relacionamento de igual para igual.

Sistemas:

Parentesco: Relata a autora o jogo sexual feito pela mulher para a dominação do homem. O homem vive atado a iscação do sexo. O homem tem horror à impotência e a mulher joga com isso. Sexo para as mulheres = ter filhos.

Sanitário: Nada a fala.

Manutenção: Descreve o vestuário padronizado, símbolo da escravidão e dominação. Os homens inventam os equipamentos domésticos para deixarem as mulheres na ociosidade.

Lealdade: A mulher é interesseira, incute no homem o amor pela verdade como dispositivo de controle. Realça o amor da mulher pela mulher.

Lazer: As atividades da mulher é para a obtenção do prazer. O prazer é usado como estratégia de prêmio. Sabe a mulher, canalizar os brinquedos para a perpetuação dos papéis de dominadora e dominado.

Viário: Toda a comunicação da mulher é comunicação tática e torna-se necessária o desdobramento. A autora dedica um capítulo do livro sobre o desdobramento da mulher.

Pedagógico: Realça a inteligência masculina e a burrice feminina. É um sistema muito citado em sua obra.

Patrimonial: Toda a estratégia da mulher para dominar o homem é para desfrutar do seu sistema patrimonial. O homem ganha e a mulher gasta.

Produção: Cita demasiadamente o sistema de produção colocando o homem como uma ferramenta de trabalho, programado desde a infância. O homem busca inconscientemente o elogio da mulher e o prazer que ela lhe dá.

Religioso: Critica violentamente a igreja colocando-se à serviço da mulher para dominar o homem. O sacerdote usa saia porque inconscientemente lembra a mulher.

Segurança: A mulher joga a insegurança do homem, elogiando-o e criticando-o. Torna-se insegura para obter do homem toda a sua potencialidade de força e combatividade. A mulher se auto-humilha para que a criança se torne segura de si, e passa então a ser explorada.

Jurídico: Nada a falar.

Administração: O prazer da mulher é ter tudo em ordem em sua casa. A mulher tem um tino fortíssimo de administração, é diplomática ótima estrategista.

Precedência: A mulher joga com elogio para premiar o homem e torna um escravo disto. Taticamente se auto-humilha, como estratégia de dominação.

Redução Cibernética da Autora. Não tenho dados para isso. Levanto uma hipótese: Deve ter tido um pai totalmente dominado pela mãe. Agride a mulher o tempo inteiro. E agride o homem (seu pai) por não ter conseguido dominar a mulher (mãe?). Não deixa de admirar o homem (o pai?) achando-o inteligente, capaz, belo e inteligente.

Conclusão da Obra. Para que o homem se liberte é preciso que as mulheres queiram isso, mas, segundo a autora, será muito difícil, pela situação cômoda em que elas se encontram.

Apreciação Crítica. Obra interessante pela originalidade do tema, pela coragem de uma mulher falar de mulher. Desperta o interesse por uma pesquisa maior sobre o relacionamento homem-mulher. Faltou à obra uma futura busca de alternativas. A autora poderia ter desenvolvido mais sobre a mulher emancipada e também do homem emancipado.

Recomendações. Recomendo a obra para quem se interessa pelo jogo triádico em micro dinâmica de grupo. As estratégias usadas por um oficial que é dominado por uma emi-nência parda. Este livro confirma o dito popular que diz:

Atrás de um grande homem sempre vai se encontrar uma grande mulher.